

# A QUESTÃO DA ORTOGRAFIA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: ASPECTOS SOCIOFONÉTICOS

## **JULIANE SIQUEIRA\***

Universidade Federal de Ouro Preto (Ufop), Programa de Pós-Graduação em Letras: estudos da linguagem (POSLETRAS), Ouro Preto, MG, Brasil.

## **CLÉZIO ROBERTO GONÇALVES\*\***

Universidade Federal de Ouro Preto (Ufop), Programa de Pós-Graduação em Letras: estudos da linguagem (POSLETRAS), Ouro Preto, MG, Brasil.

## **RITA CRISTINA LIMA LAGES\*\*\***


Universidade Federal de Ouro Preto (Ufop), Programa de Pós-Graduação em Letras: estudos da linguagem (POSLETRAS), Ouro Preto, MG, Brasil.

Recebido em: 16 fev. 2020. Aprovado em: 27 abr. 2020.


Como citar este artigo: SIQUEIRA, J.; GONÇALVES, C. R.; LAGES, R. C. L. A questão da ortografia no processo de alfabetização: aspectos sociofonéticos. *Cadernos de Pós-Graduação em Letras*, v. 20, n. 1, p. 43-57, jan./abr. 2020. doi: 10.5935/cadernosletras.v20n1p43-57

---


\* E-mail: engjulianeborba@gmail.com

 <https://orcid.org/0000-0001-9627-8581>

\*\* E-mail: cleziorob@gmail.com

 <https://orcid.org/0000-0003-4095-6683>

\*\*\* E-mail: ritallages@yahoo.com.br

 <https://orcid.org/0000-0003-0796-3363>

## Resumo

Este artigo se propõe a estudar os desvios ortográficos motivados por interferências fonéticas em crianças que estão em fase inicial de alfabetização, uma vez que o primeiro contato com a língua escrita muitas vezes acontece na escola. Os objetivos específicos deste trabalho visam classificar os tipos de desvios ortográficos coletados nos textos, analisar as motivações existentes nos desvios ortográficos e identificar o tipo de intervenção existente nos desvios ortográficos.

## Palavras-chave

Alfabetização. Fonética. Ortografia.

## INTRODUÇÃO

Este artigo se propõe a estudar os desvios ortográficos motivados por interferências fonéticas em crianças que estão em fase inicial de alfabetização, uma vez que o primeiro contato com a língua escrita muitas vezes acontece na escola. Ao iniciar a fase escolar, a criança já possui fluência na linguagem oral e, por esse motivo, baseia-se em sua oralidade para a reprodução dessa nova língua, a escrita. Neste trabalho, consideraremos como desvio ortográfico as palavras escritas de forma diferente da preconizada pela norma ortográfica padrão e como acertos aquelas que são escritas exatamente conforme a adequação da norma.

Este artigo tem como objetivo geral descrever os desvios ortográficos no processo de alfabetização de crianças do ensino fundamental I. E os objetivos específicos são: classificar os tipos de desvio ortográfico coletados nos textos, analisar as motivações existentes nos desvios ortográficos e identificar o tipo de intervenção existente neles.

De acordo com Souza (2015), a sílaba tônica é a sílaba que possui mais força sonora na pronúncia. No português brasileiro, as palavras paroxítonas são aquelas que possuem a tonicidade na penúltima sílaba, as proparoxítonas são as que têm sílaba tônica na antepenúltima e as oxítonas são as que possuem a última sílaba tônica. Seguem alguns exemplos:

- *Oxítonas*: picolé, ruim, feijão.
- *Paroxítonas*: borracha, lápis, caderno.
- *Proparoxítonas*: ângulo, míope, cônjuge.

Em todas as palavras paroxítonas e proparoxítonas exemplificadas, se nas sílabas que sucedem a tônica houver as vogais “o” e “e”, quando faladas em voz alta, elas poderão ter som de [u] ou [i], respectivamente. As sílabas que sucedem a sílaba tônica são chamadas pela fonética de pós-tônicas, pois são mais fracas. Por esse motivo, as vogais dessas sílabas são chamadas pela fonética de vogais átonas. Os [u] e [i] átonos são considerados semivogais por possuírem características na formação do trato vogal similar às consoantes.

A escolha das cidades, Apiaí (SP) e Mariana (MG), foi motivada com o intuito de entender como se constrói o ensino sobre escrita e oralidade em duas diferentes regiões do Brasil. A escolha das escolas se baseou em questão geográfica, dando ênfase à sua localização, uma vez que a coleta do *corpus* se realizaria de maneira mais simples; além disso, foram apenas as duas escolas, em questão, que se dispuseram a fazer parte desta pesquisa.

## COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada em abril de 2018 com alunos do terceiro ano do ensino fundamental I, de idades entre 8 e 9 anos, com a garantia de que as crianças já tivessem algum grau de alfabetização.

Foi aplicada a atividade com uma canção, também já conhecida pelas crianças. A canção foi ditada frase por frase, de modo que as palavras fossem pronunciadas com clareza para que não houvesse interferência na compreensão dos alunos. O Quadro 1 apresenta a canção.

“Pirulito que bate bate,  
Pirulito que já bateu,  
Quem gosta de mim é ela,  
Quem gosta dela sou eu.”

**Quadro 1** – Atividade: ditado.

Fonte: <https://www.letras.mus.br/cantigas-populares/984003/>.

O ditado da cidade de Mariana foi aplicado pela primeira autora desta pesquisa. Uma vez que sou natural do interior do estado de São Paulo, a pronúncia do meu “r” em final de sílaba é retroflexa. Para que não houvesse inter-

ferência do “r” em final de sílaba retroflexa, ao se ditar as palavras, na etapa de coleta de dados, optou-se pelo uso do “r” fricativo pertencente ao falar da região de Mariana (MG).

O ditado em Apiaí foi aplicado por uma documentadora desta pesquisa, TFO, que gentilmente se dispôs a nos auxiliar, seguindo as orientações recomendadas. Como ela é natural da cidade, não houve a necessidade de adequação da linguagem.

## OS DESVIOS FONÉTICOS ENCONTRADOS

Encontrou-se uma quantidade considerável de desvios ortográficos nas produções textuais das crianças de ambas as cidades. Buscou-se analisar os motivos relacionados a possíveis motivações fonéticas.

Segundo Zorzi (1998), a transcrição fonética corresponde aos desvios decorrentes de uma transcrição do modo de falar. De acordo com Cagliari (2005), esse tipo de desvio pode ser mais comum nas produções textuais de crianças que estão em fase de alfabetização.

Quando inicia a aprendizagem da escrita, os conhecimentos linguísticos que a criança traz para interagir com esta nova linguagem é fruto de suas experiências ou vivências com a linguagem oral. A oralidade é organizada auditivamente, o que quer dizer que, quando a criança pensa sobre a linguagem, mais particularmente sobre as palavras, leva em consideração suas características acústicas e articulatórias: ela pensa em sons, não em letras (ZORZI, 1998, p. 87).

A Tabela 1 descreve quantitativamente o número de acertos e desvios de cada criança em cada uma das atividades aplicadas.

**Tabela 1** – Apiaí.

Sigla	Texto 1	
	Acerto	Desvio
AAS-AP	18	1
ALA-AP	17	2

(continua)

Tabela 1 (conclusão)

Sigla	Texto 1	
	Acerto	Desvio
AMO-AP	18	1
CES-AP	14	6
CTP-AP	19	0
DD-AP	19	0
ELRC-AP	15	4
EL-AP	12	7
ENA-AP	16	3
EAFO-AP	17	2
ELL-AP	9	10
EAD-AP	19	0
GILD-AP	19	0
GLS-AP	12	7
GO-AP	6	13
J-AP	0	19
LO-AP	0	19
LDS-AP	15	4
MECM-AP	10	8
PZ-AP	13	6

Fonte: Elaborada pelos autores.

A Tabela 1 apresenta quantitativamente os acertos e desvios produzidos pelos alunos de Apiaí no texto 1. Destaca-se o fato de que no texto 1 há alunos que cometeram desvios em sua totalidade e outros que acertaram totalmente a lista de palavras.

**Tabela 2** – Mariana.

Sigla	Texto 1	
	Acerto	Desvio
AAJ-MA	3	16
ALLB-MA	10	9
ALM-MA	15	4
DSF-MA	15	4
EGO-MA	17	2
FE-MA	14	5
HMS-MA	17	2
JGM-MA	15	4
LSC-MA	15	4
LCSF-MA	17	2
LASA-MA	17	2
MLCS-MA	12	7
MWA-MA	19	0
NOS-MA	0	19
SESAM-MA	17	3
SSSD-MA	14	5
SSSD-MA	14	5
TDAV-MA	11	8
TS-MA	1	18
VH-MA	8	11

Fonte: Elaborada pelos autores.

A Tabela 2 apresenta quantitativamente os acertos e desvios produzidos pelos alunos de Mariana no texto 1. Destaca-se o fato de que, no segundo ditado, há alunos que cometeram desvios em sua totalidade, e, por sua vez, com os alunos de Mariana, constata-se o fato de que apenas um aluno acertou totalmente a lista de palavras.

Sigla do nome	Descrição dos desvios do texto 1
AAS-AP	Ja
ALA-AP	Bati, bati,
AMO-AP	Ja
CES-AP	Bati, bati, jabateu e acréscimo da palavra e
CTP-AP	Não houve desvio
DD-AP	Não houve desvio
ELRC-AP	Pirulido, pade, pade, pirulido, gea, badeu, quei, costa, di, mil, falta palavra é, quei, costa, deela
EL-AP	Bati, bati, min, faltou a palavra é, dela, coeu
ENA-AP	Ga, min, éla,
EAFO-AP	Pirulito, pirulito,
ELL-AP	Pirilito, faltou que, pilolito, faltou que, sa, faltou a palavra de, mi, e, faltou dela, so
EAD-AP	Não houve desvio
GILD-AP	Não houve desvio
GLS-AP	Bati, bati, ja, gostava, di, e, e
GO-AP	Ci, bati, bati, ci, junção das palavras jabateu, queim, miem, em, emla, queim, deli, so
J-AP	llegível
LO-AP	Pirorito, faltou que, batexi, falta bate, pilito, faltou que, xabteu, faltou quem, rosita, falta de, faltou o mim, falta é, mela, falta quem, rosita, nalaso, eu
LDS-AP	Quen, batel, quen, sul
MECM-AP	Pirolito, pirão, quein, gost, éla, min, queis, derla
PZ-AP	Batel, mi, faltou o é, su

**Quadro 2** – Descrição dos desvios dos alunos de Apiaí: texto 1.

Fonte: Elaborado pelos autores.

O Quadro 2 faz uma descrição dos desvios cometidos pelos alunos de Apiaí no texto 1. Pode-se observar que a palavra “bate” e “pirulito” foram as que mais sofreram desvios na produção textual desses alunos. É possível enten-

der que palavra “bate”, que foi escrita várias vezes como “bati”, sofreu desvio porque a sua forma oral difere da forma ortográfica, em alguns sotaques, motivando o desvio. Para a segunda, “pirolito”, seria necessária uma análise mais profunda para entender as motivações que levaram às diferentes formas de escrita da palavra, uma vez que ela aparece com diferentes formas de ortografia no texto dos alunos, como descrito a seguir.

Sigla do nome	Descrição dos desvios do texto 1
AAJ-MA	Faltou a primeira frase, Pilolito, faltou o que, batibe, batel, gi, gasta, mi, que, de, que, faltou a parte “sou eu”
ALLB-MA	Pirito, ga, pirito, ga, que, dimi, faltou é, que, so
ALM-MA	Pilurito, pilurito, ja, e,
DSF-MA	Bati, bati, ja, min
ELGO-MA	Ja, e
FE-MA	Faltou o quem, dimin, faltou o é, quen
HMS-MA	Quen, quen
JGM-MA	Batebate, ja, e
LSC-MA	Pirolito, pirolito, min, e
LCSF-MA	e, gostava, ela
LASA-MA	Que, que
MLCS-MA	Pirolito, ja, dimim, e, quem, gata
MWA-MA	Não houve desvio
NOS-MA	llegível
SESAM-MA	Acrécimo da palavra e, ja, e
SSSD-MA	Ja, que, min, equen
SSSD-MA	Ja, quen, min, e, quen
TDAV-MA	Faltou pirulito, va, faltou a frase: “quem gosta de mim é ela”
TS-MA	Faltou a frase: pirulito que bati bati, piroqu, Jô, que, goto, ni, ló, de, me, quegato, delo, faltou: “sou eu”
VH-MA	Pirurito, pate, pate, pirurito, jateu, quen, min, e, quen, so

**Quadro 3** – Descrição dos desvios dos alunos de Mariana: texto 1.

Fonte: Elaborado pelos autores.



O Quadro 3 faz uma descrição dos desvios cometidos pelos alunos de Mariana no texto 1. Percebe-se nesse quadro que, assim como os alunos de Apiaí, nos textos dos alunos de Mariana, as palavras “bate” e “pirolito” foram as que mais sofreram desvios. Como dito anteriormente, é possível levantar teorias sobre certos desvios, mas, sobre outros, é necessária uma análise mais detalhada de outra perspectiva educacional, que por ora não é um objetivo deste trabalho.

## Desvios ortográficos encontrados por motivação fonética

Segundo Zorzi (1998), o sistema da escrita do português brasileiro possui uma relação básica entre os fonemas e os grafemas, como os sons dos grafemas *f* e *v* que possuem apenas uma representação sonora [*f*] e [*v*], respectivamente. Diferentemente do fonema [*s*] que pode possuir representação gráfica pelos grafemas “*s*, *ss*, *c*, *ç* e até mesmo *z*” quando está em posição em final de sílaba e não antecede um fonema vozeado. O fonema [*ʃ*] também tem mais de uma representação gráfica no português brasileiro, que são os grafemas “*x* e *ch*”. Outro tipo de desvio que pode ocorrer por motivação fonética pode ser troca de letras, mas não de som. Zorzi (1998, p. 34) define esse desvio como: “Alteração ou erros decorrentes da possibilidade de representações múltiplas”. Neste trabalho estamos tratando como desvio e não erro, pois

[...] existem outros tipos de relações entre letras e sons nas quais não se observa tal estabilidade nas formas de grafar. Encontramos casos nos quais para um mesmo som, podem corresponder diversas letras, ou inversamente, situações nas quais uma mesma letra pode estar representando diferentes sons (ZORZI, 1998, p. 34).

No texto aplicado às crianças, algumas palavras tiveram maiores alterações decorrentes da representação múltipla, a saber: bateu, já, quem e mim. O Quadro 4 apresenta a descrição quantitativa de palavras com alterações por possível representação múltipla.

Localidade	Autor	Exemplos	Nº de ocorrências
Apiáí	LDS	Batel	1
		Quen	0
	EL-ENA-MECM	Min	3
	ENA	ga	1
Mariana	ALLB	ga	1
	AAJ	Batel	1
	FE-HMS- SSSD-SSSD	Quen	4
	DSF-FE-LSC-MLSC- SSSD-SSSD-VH	Min	7

**Quadro 4** – Desvios ortográficos por representação múltipla.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Alguns desvios ortográficos, decorrentes de apoio na oralidade, também foram encontrados nas produções textuais dos alunos. As palavras que têm terminação com o grafema “e” em posição átona são pronunciadas, na maioria das vezes, com o fonema [i]. Por esse motivo, algumas palavras como “bate” e “de” foram escritas pelas crianças com o grafema “i”. A seguir, os quadros 5 e 6 apresentam a descrição quantitativa dos desvios. Desse modo,

[...] o sistema alfabético que caracteriza a escrita implica correspondências entre sons e letras, ou seja, os sons da fala são representados por letras e, inversamente, as letras se transformam em sons. Podemos encontrar palavras que são escritas praticamente do modo como são faladas, não havendo discrepância entre a forma de falar e a forma de escrever [...] Porém, a escrita alfabética não significa escrita fonética. Frequentemente encontramos palavras que podem ser pronunciadas de uma forma, mas que são escritas de outra maneira (ZORZI, 1998, p. 36).

Localidade	Autor	Exemplos	Nº de ocorrências
Apiáí	ALA (2x) CES (2x) EL (2x) GLS(2x) GO(2x)	Bati	10
	GLS	di	1

(continua)

(conclusão)

Localidade	Autor	Exemplos	Nº de ocorrências
Mariana	DSF (2x) TS (2x)	Bati	4
	ALLB-FE-MLCS-	di	3

**Quadro 5** – Desvios ortográficos por apoio na oralidade.

Fonte: Elaborado pelos autores.

É interessante observar que na palavra “de”, monossilábica vozeada, houve menos desvios em ambas as cidades, já em “bate” houve maiores variações, sobretudo em Apiaí.

Outro tipo de desvio possível de ser encontrado nos textos foi a omissão de letras. Segundo Zorzi (1998), a explicação para a omissão é que o aprendiz pode não conseguir identificar a análise sonora de todos os fonemas. Na produção textual, as palavras com algum tipo de omissão foram aquelas que possuíam vogais nasalizadas, como quem e mim.

Localidade	Autor	Exemplos	Nº de ocorrências
Apiaí	ELL	Mi	1
		Que	0
Mariana	AAJ	Mi	1
	ALLB (2x) LASA (2x)	Que	4

**Quadro 6** – Desvios ortográficos por omissão de letras.

Fonte: Elaborado pelos autores.

De acordo com Zorzi (1998), grafar o modo completo das palavras pode não ser algo tão simples para aprendizes em fase inicial de alfabetização, pois na escrita é necessário empregar todas as letras, mas na pronúncia nem todos são pronunciados. Zorzi (1998) também constatou em sua pesquisa que as palavras que possuíam os grafemas m ou n em fim de sílaba tinham maiores tendências de serem omitidos. Também informou que, com o passar dos anos, esse tipo de desvio diminui gradualmente e que o processo de apropriação do sistema ortográfico não é algo que se dá de imediato (ZORZI, 1998, p. 88).

## Hipercorreção

A hipercorreção, também chamada por alguns estudiosos de generalização, segundo Cagliari (2005), ocorre quando a criança já possui o conhecimento da forma ortográfica de um certo número de palavras e sabe que a pronúncia delas é diferente. Desse modo, a criança passa a generalizar certas regras e troca algumas letras com base nos sons delas. Esse tipo de desvio pode ter motivação fonética, uma vez que a criança se baseia no som para seguir a regra. Assim,

[...] as alterações que configuram as generalizações correspondem a um processo no qual um conhecimento gerado em uma determinada situação é estendido a outras com quais a criança vê alguma semelhança. Diremos que há um erro por generalização, quando a situação nova a que o conhecimento foi aplicado, apesar das semelhanças possíveis com aquela original não é passível de tal aplicação (ZORZI, 1998, p. 39).

No texto 1, foram encontradas palavras que sofreram hipercorreção, porém em quantidades menores, pois as crianças já apresentam um grau maior de alfabetização. O Quadro 7 apresenta exemplos de hipercorreção encontrados no texto.

Localidade	Autor	Exemplos	Nº de ocorrências
	MECM	Pirolito	1
	LSCM (2x) MLCS	Pirolito	3

**Quadro 7** – Desvios ortográficos por hipercorreção.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Na cidade de Apiaí, os desvios motivados por hipercorreção apareceram em menor escala.

## Desvio por junção de palavras

Segundo Zorzi (1998), quando usamos a linguagem oral, as palavras que formam um enunciado podem se suceder sem um limite claro de separação

entre elas. Cagliari (2005) explica que na fala não existe separação de palavras, ela é apenas identificada pela entonação do falante. Com isso,

Graças à influência de padrões da oralidade que têm como uma de suas características um fluxo sonoro continuado, sem quebra em cada uma das palavras, existe uma tendência inicial e a criança começar a escrever as palavras ligadas umas às outras, refletindo esse de fato de as palavras comporem espécies de blocos sonoros (ZORZI, 2003, p. 95).

Embora esse aspecto esteja ligado à fonologia de uma língua e não à fonética, apresentaremos esse tipo de desvio por estar ligado aos aspectos de transcrição da fala para a escrita.

Localidade	Exemplos	Nº de ocorrências
Apiáí	Jabateu	2
Mariana	Dimin, jadataeu, batebate	3

**Quadro 8** – Desvios ortográficos por junção de palavras.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Conforme se demonstra no Quadro 8, houve junção de palavras no ditado das suas escolas. Em Mariana, houve uma ocorrência a mais, totalizando 3.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em nosso percurso, procuramos demonstrar de que forma a fonética se encontra presente na escrita de crianças nas fases iniciais de alfabetização. Como vimos, o processo de alfabetização e total aquisição da língua escrita é gradual e pode, até mesmo, ser um processo de aprendizado para a vida toda. Também vimos que a língua escrita e a língua falada são línguas distintas e que ambas possuem a mesma importância. Procuramos descrever um perfil dos sujeitos dessa pesquisa, como classe social, procedência geográfica, naturalidade, entre outros.

Neste artigo também foi possível observar, com base no arcabouço teórico da fonética e da ortografia, que as crianças não estão “erradas” no modo de

escrever determinadas palavras, pois elas escrevem aquilo que está representado no som, e, por esse motivo, é importante ensinar fonética também às crianças desde pequenas, para que elas tenham familiarização com a relação som e escrita.

Neste trabalho, podemos concluir que, embora as crianças sejam de estados e cidades diferentes, elas apresentaram tipos de desvios muito similares.

Foi interessante observar que desvios por múltiplas representações e de apoio na oralidade, embora sejam desvios de cunho fonético, são distintos entre si. O primeiro se caracteriza por desvios baseados nas diversas representações ortográficas que um som pode ter no alfabeto. É o caso do fonema [ʃ], por exemplo, que pode ser representado pelas letras “ch” ou “x”. Já o segundo se caracteriza pelo fato de a representação sonora da palavra ser diferente da escrita, como no caso de “bate”, que em alguns sotaques é pronunciada [ˈbatʃi]. Em ambas as escolas, foram encontrados esses tipos de desvio. Podemos, então, considerar que esses desvios fazem parte do processo de aprendizagem da língua escrita.

A hipercorreção é outra análise que pôde ser feita neste trabalho, pois as crianças, ao aprenderem a escrever, aprendem, além das letras, as regras ortográficas pertencentes à sua língua materna, e, por esse motivo, muitas vezes elas acabam generalizando determinadas regras e aplicando em diversas palavras que sejam similares. Foi o caso da palavra “pirolito”, encontrada nos textos das crianças de ambas as cidades. As crianças sabem que, em alguns casos, as palavras com som de [i] e [u] são escritas com os grafemas “e” e “i”. Por esse motivo, pode-se acreditar que houve generalização da regra, causando o desvio, demonstrando que as crianças já estão se familiarizando com as regras ortográficas, parte integrante do processo de aprendizagem.

Nos tempos atuais, ao se pensar em inclusão social, é necessário entender os motivos que levam algumas crianças a não conseguir chegar ao desempenho esperado de aprendizagem e como adequar as escolas para receber esses alunos. É importante entender que nem todos os alunos conseguiram escrever todas as palavras corretamente, mas alguns não conseguiram obter nenhum acerto. Apesar disso, foi interessante observar que, mesmo não escrevendo a palavra corretamente, as crianças possuíam certo grau de conhecimento das normas e de algumas palavras. Embora as palavras não fossem escritas de acordo com as normas, essas mesmas palavras não foram grafadas com desvios em sua totalidade.

## The matter of orthography in the literacy process: socio-phonetic aspects

### Abstract

This article proposes to study the orthographic deviations motivated by phonetic interference in children who are in the initial phase of literacy, since the first contact with the written language often happens at school. The specific objectives of this work aim to classify the types of orthographic deviations collected in the texts, to analyze the motivations existing in the orthographic deviations and to identify the type of intervention existing in the orthographic deviations.

### Keywords

Literacy. Phonetics. Orthography.

## REFERÊNCIAS

- CAGLIARI, L. C. *Alfabetização e linguística*. 10. ed. São Paulo: Scipione, 2005.
- SOUZA, J. do N. *A escrita do ensino fundamental II: uma análise dos desvios ortográficos e sugestões de estratégia de intervenção*. 2015. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Curral Novo, 2015.
- ZORZI, J. L. *Aprender a escrever: a apropriação do sistema ortográfico*. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- ZORZI, J. L. *Aprendizagem e distúrbios da linguagem escrita: questões clínicas e educacionais*. Porto Alegre: Artmed, 2003.